



TUTOR EAD: A PEÇA CHAVE DA APRENDIZAGEM

Allan Degásperi¹
Lucas Degásperi²

RESUMO

Este artigo apresenta a importância do professor tutor dentro do processo de ensino aprendizagem de uma instituição de ensino superior, elucidando as suas principais qualidades, competências, características e responsabilidades, esclarecendo assim a sua real função junto aos discentes e demonstrando que a sua atuação é considerada como uma “peça” essencial no desenvolvimento e acompanhamento da jornada acadêmica dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Professor Tutor; Educação à Distância; Tutor EaD; Educação.

ABSTRACT

This article presents the importance of the tutor in the learning process of an institution of higher learning, elucidating his main qualities, skills, characteristics and responsibilities, thereby clarifying his real function with the teacher, students and demonstrating that they are considered as an essential "piece" in the development and monitoring of students academic journey.

KEYWORDS: Teacher Tutor; Distance Education; Distance Learning Tutor; Education.

¹ Especializando em Docência e Pesquisa no Ensino Superior pela Unimes Virtual e Planejamento, Implementação e Gestão de EaD pela Universidade Federal de Fluminense. Tutor EaD, professor presencial e Administrador de empresas. Tutor EaD na Unimes Virtual

² Especializando em Docência e Pesquisa no Ensino Superior pela Unimes Virtual. Tutor EaD e Administrador de empresas. Tutor EaD na Unimes Virtual



1 INTRODUÇÃO

A modalidade de educação a distância (EaD) se tornou a principal via de formação e atualização de profissionais, seja para graduação, licenciatura ou pós graduação, tendo a sua maior procura de pessoas interessadas em realizar a sua primeira formação acadêmica superior, muitas vezes pelo motivo da região que residem não possuir um campus universitário.

O crescimento da modalidade no Brasil é vigoroso e com isso a preocupação de inúmeras instituições de ensino superior em ingressar nessa modalidade de educação pensando sempre em inovar sem perder o contato que enlaça o aluno independente da distância física territorial existente e se manter competitivo perante a concorrência acadêmica.

Perante esse cenário favorável de crescimento, o professor tutor, um personagem que está diretamente ligado no processo de ensino aprendizagem na educação a distância, ganha importância. O professor tutor ou comumente denominado de tutor, por alguns autores e instituições de ensino, é um dos agentes principais no processo educacional, pois está em constante atuação e contato com os cursistas.

A profissão de professor tutor detém duas ramificações, o professor tutor presencial – que lida com os alunos presencialmente, fazendo o suporte físico, e o professor tutor EaD, que atua diretamente com os alunos por meio do ambiente virtual de aprendizagem agindo como um mentor virtual onde não existe o contato presencial.

Esse artigo tem como enfoque apresentar as habilidades e competências do tutor EaD, salientando a sua real importância no acompanhamento e no desenvolvimento dos alunos inseridos na modalidade de ensino a distância, independente de serem ingressantes ou veteranos nas instituições, sem deixar de enfatizar a importância do contato e suporte aos docentes responsáveis pelas disciplinas dentro do ambiente virtual de aprendizagem.

O contato efetivo e constante do professor tutor além de orientar, motiva os alunos e favorece um ambiente acadêmico propício para o crescimento e a formação de novos profissionais. Esse contato cotidiano é importante para que os alunos se sintam envolvidos e seguros de realizar as atividades, navegar no ambiente virtual de aprendizagem e adquirir o controle de acesso as informações, tendo em vista que a maior dificuldade dos alunos ingressantes é o manuseio e a compreensão do ambiente utilizado.

No decorrer do artigo as habilidades, competências e deveres desse profissional essencial para o EaD são explorados mais profundamente.

2 CRESCIMENTO DA EAD

O EaD com o advento da internet se tornou a melhor opção de ensino, não somente para aqueles que residem em lugares desprovidos de universidades e instituições de ensino



superior, mas também para profissionais já inseridos no mercado de trabalho que desejam aprimorar os seus conhecimentos e estar sempre atualizados, sendo considerado pela própria UAB (Universidade Aberta do Brasil) como “um instrumento de inclusão social”.

O Ministério da Educação (MEC) apresenta os seguintes dados:

“[...] com base numa supervisão realizada no primeiro semestre de 2009, que houve, no nível de graduação, um crescimento estimado superior a 90% no número de alunos em 2008.” (CENSO EAD.BR/2010)

Segundo o Censo da Educação Superior (Censup) realizado pelo MEC em 2010 a demanda de pessoas que se interessam pelo EaD cresceu e cresce vertiginosamente, aumentando assim a gama de cursos, a quantidade de instituições que oferecem as graduações, a importância dessa modalidade na formação das pessoas e a ampliação da visão sobre a atuação de um profissional inserido nesse meio, o Tutor EaD.

Segundo o levantamento realizado pelo Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância na sua publicação de 2008 (AbraEAD):

“um em cada 73 brasileiros estuda a distância”, “[...] Mais de 2,5 milhões de brasileiros estudaram em cursos com metodologias a distância no ano de 2007. A pesquisa inclui não só os alunos em cursos de instituições credenciadas pelo Sistema de Ensino, mas também grandes projetos de importância regional ou nacional, como os da Fundação Bradesco, Fundação Roberto Marinho e os do Grupo S (Sesi, Senai, Senac, Sebrae etc)”. (ABRAEAD, 2008)

Niskier (2000), afirma que “a EAD tornou-se a modalidade fundamental de aprendizagem e ensino, no mundo inteiro.” O autor complementa a sua definição dizendo que “a modalidade modifica aquela velha ideia de que, para existir ensino, seria sempre necessário contar com a figura do professor em sala”.

O processo educacional se viu pressionado a utilizar as ferramentas tecnológicas como instrumentos de ensino, além de assumir a incumbência de preparar e atualizar as pessoas inseridas no processo para utilizar-se desses instrumentos, não somente como alunos, mas principalmente como profissionais da educação. (ARIEIRA ET AL. 2009)

E dentro desse cenário de crescimento e abrangência da EaD no Brasil, destacamos a importância do Tutor EaD no desenvolvimento e processo do ensino-aprendizagem dos alunos.

3 DOCENTE NO EAD

Dentro do universo complexo e completo do EaD, no que tange os setores pedagógicos, temos diversos agentes importantes para a efetivação do processo de ensino aprendizagem como os: coordenadores pedagógicos, coordenadores de tutoria, professores conteudistas, professores revisores, professores responsáveis pelas disciplinas, entre outros, porém o contato mais estreito que existe nessa hierarquia é entre o tutor e o professor responsável pela disciplina.

Pensando nesse estreito contato entre os tutores e o professor responsável pelas disciplinas – muitas vezes denominado como professor horista, se faz necessário explicar as funções definidas para esses docentes.

A Lei de Diretrizes de Bases 9394/96 (LDB) no artigo 13 apresenta as seguintes atribuições para a função de docente:

Art. 13 – Os docentes incumbir-se-ão de:

I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento do ensino;

II – elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

III – zelar pela aprendizagem dos alunos;

IV – estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menos rendimento;

V – ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional. (LDB 9394/96 20 de dezembro de 1996).

Baseado no que diz a LDB o docente é responsável pelo conteúdo expostos em sala de aula, no ambiente virtual de aprendizagem esse conceito é preservado, porém os professores horistas disponibilizam os conteúdos dentro do ambiente virtual de aprendizagem, utilizando o design didático como ferramenta para uma melhor elaboração dos textos e explicações.

É função definida do professor horista no EaD elaborar o conteúdo da disciplina, seja esse conteúdo em formato texto ou vídeo, por meio de vídeo aulas gravadas ou vídeo conferências, atualizar a sala virtual de aprendizagem com informações referentes ao exposto na disciplina, elaborar atividades que estimulem os alunos à busca das respostas dentro do material disponibilizado e orientar a ação dos tutores no processo de correção e orientação ao aluno.

4 DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA DO TUTOR

Gomes (2010) fazendo uso da etimologia define tutoria, como “um termo usualmente exercido no vocábulo judiciário, vindo do latim *tutorem*” tendo como significado “aquele que é responsável pela guarda do indivíduo, defensor, protetor”.

Sá (1998, p. 45) complementa o significado de tutor afirmando que:

“tutor passou a ser visto como orientador da aprendizagem do aluno solitário e isolado que, freqüentemente, necessita do docente ou de um orientador para indicar o que mais lhe convém em cada circunstância”.

Souza et al. (2005) complementam definindo a tutoria como “uma ação orientadora global, chave para articular a instrução e o educativo”, se entende dessa forma que o tutor é o principal agente no processo de orientação, instrução, acompanhamento e motivação dos alunos dentro do EaD, mantendo um vínculo de “fidelização” para com a instituição.

Sendo assim, temos o tutor como o personagem na educação a distância responsável por manter o aluno interessado no material desenvolvido pelo docente autor da disciplina, tendo a sua função designada a estabelecer e manter o contato com os alunos. Schmid (2004) nos faz perceber que é por meio do tutor que é possível “manter uma relação inter-pessoal (com os alunos), facilitar a estes o desenvolvimento de todo o seu potencial intelectual e comunicacional”.

[...] o tutor tem como papel central o apoio docente a um professor. Esse apoio geralmente se dá em uma das disciplinas de um curso, na sua preparação de material didático e no acompanhamento das atividades desenvolvidas. Espera-se também que este seja responsável pelas ferramentas de avaliação, assim como, na análise dos trabalhos dos alunos. Além disso, tem por tarefa o encaminhamento de dúvidas dos alunos aos professores, promovendo maior interatividade entre os mesmos, e com o corpo docente. Atua, ainda, no esclarecimento de dúvidas dos alunos através de e-mail, fórum, telefone ou pessoalmente, no recebimento e controle de entrega dos trabalhos. [...] Um ponto fundamental é estar atento as necessidades do aluno, fazendo pontes entre as demandas dos alunos e propostas do professor, podendo agir de maneira a solucionar as questões tanto teóricas quanto de situações do dia-a-dia. Isso quer dizer que o tutor deverá estar atento no nível de interatividade dos alunos, para então identificar quais alunos não estão interagindo e tentar resgatar a relação interativa. (JAEGER; ACCORSSI, 2006).

O tutor exerce a função de apoio ao docente quando atua em conjunto com docente na sala virtual de aprendizagem desenvolvendo uma parceria de trabalho, sendo um suporte para conferências de configurações, auxílio na confecção das atividades e inserção dos recursos dentro do ambiente virtual, atuando também como um apoio na elaboração do material de atualização, por meio de diálogos entre as partes, por ser competente e capacitado para atuar junto ao professor da disciplina.

Segundo Pretti (1996), “o tutor, respeitando a autonomia da aprendizagem de cada cursista, estará constantemente orientando, dirigindo e supervisionando o processo de ensino-

aprendizagem [...]. É por intermédio dele, também, que se garantirá a efetivação do curso em todos os níveis”.

Segundo Almeida (2000, p. 78) os tutores podem:

“Ajudar os discentes a alcançarem autonomia é uma das atividades de rotina do tutor online, o que implica no desenvolver da auto-estima dos alunos que deverá dedicar atenção a todos igualmente, encorajando as iniciativas individuais, motivando-os para continuar no curso, incentivando a busca, propondo diálogos, o que vai exigir que ele, enquanto mediador da aprendizagem do aluno, atue segundo o “ciclo ação-execução-reflexão-depuração e o emprega tanto na interação com o aluno como na análise de sua prática.”

Pode-se identificar então, na figura do tutor um profissional apto a atender/entender as necessidades pedagógicas dos alunos e oferecer constante apoio ao docente responsável pela disciplina em questão, sendo um parceiro no processo educacional tanto para o discente quanto para o docente.

A Resolução n. 26, de 5 de junho de 2009, define as atribuições do tutor como:

“Mediar à comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas; acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso; apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes; manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações do cursista; estabelecer contato permanente com os alunos e mediar às atividades discentes; colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes; participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino; elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria; participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável; apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos pólos, em especial na aplicação de avaliações.” (BRASIL, 2009, p. 11-12)

Dentre todas as funções já apresentadas anteriormente, Silva (2003) defende que o papel do tutor dentro do processo de ensino-aprendizagem vai muito além do simples aconselhamento e motivação, o tutor começa a agir como um provocador, instigando os alunos com a elaboração de problemas, mobilizando-os para que se tornem pesquisadores de novos saberes, sendo intermediador do conhecimento por meio de experimentações e facilitador do percurso da aprendizagem “linkando” diversos meios de fomentar o desejo pelo saber dos alunos minimizando as barreiras interpessoais.

Conforme afirmam Souza et al. (2005) quando se referem ao papel do tutor, “tutor é aquele que garante a inter-relação personalizada e contínua do aluno com o sistema de ensino, viabilizando a consecução dos objetivos propostos.”, contudo a função do tutor não está presa somente a mediação pedagógica.

O tutor se utiliza da mediação pedagógica como ferramenta que incrementa o seu desempenho durante a jornada acadêmica dos alunos e favorece a diminuição das barreiras físicas existentes entre os alunos e os conteúdos estudados, por meio de aulas texto ou vídeo aulas.

4.1 Tutor, mais que um mediador

Conforme o significa disponível no dicionário Aurélio, o termo mediação é definido como: “Interferência destinada a provocar um acordo, uma arbitragem. / Processo pelo qual o pensamento tira uma conclusão, dados os elementos fornecidos pelos sentidos.”

Entende-se mediação como o ato de intervir na causa de algo ou alguém, contudo mediar um aprendizado ou ensinamento é facilitar da melhor forma possível o método como será entendido/absorvido o conceito pelo aluno, sendo essa facilitação realizada por meio de diversas técnicas educacionais, desde a consulta direta com testes à problematização de casos.

A mediação pedagógica pode ser definida como:

“[...] um processo comunicacional, conversacional, de co-construção de significados, cujo objetivo é abrir e facilitar o diálogo e desenvolver a negociação significativa de processos e conteúdos a serem trabalhados nos ambientes educacionais, bem como incentivar a construção de um saber relacional, contextual, gerado na interação professor/aluno” (MORAES, 2003, p.210)

Na EaD, a mediação pedagógica se faz com maior intensidade, necessidade e ocorrência, tendo em vista que não existe a interação inter-pessoal da “troca de olhares”, portanto o tutor deve utilizar do meio tecnológico para realizar toda a comunicação e explicação dos conteúdos teóricos expostos nas aulas disponíveis nas salas virtuais de aprendizado, auxiliando ao aluno no processo de transformação das informações adquiridas por meio de leitura, vídeo aula e pesquisas em conhecimento.

Segundo Nicolodi e Schlemmer (2009, p. 6):

“A mediação de qualidade provoca a reflexão, a auto-reflexão, a tomada de consciência, a metacognição e para atingi-la é importante lançar mão de uma didática adequada, que propicie manter o fluxo das conversações e que mantenha o professor numa postura aberta, facilitadora, diferente da postura do professor que encara seu papel com onipotência e, não raro, prepotência.”

Belloni (2006) defende que a função do tutor mesmo com suas particularidades da profissão, preserva o papel de professor, de orientador no processo de desenvolvimento, de parceiro na confecção dos saberes e de coadjuvante na formação do estudante.

Entende-se assim, que o tutor ou professor-tutor, como denominado por alguns autores (SOUZA; OLIVEIRA; CASSOL, 2005; MACHADO E MACHADO, 2004; LOSSO, 2007; entre outros), por meio da tecnologia disponível na EaD é a peça chave que interliga e permeia o aluno ingressante ou concluinte à descoberta do saber, proporciona e apresenta por meio de chats, mensagens assíncronas e fóruns que permitem interação entre tutor/aluno, aluno/aluno e aluno/tutor, tomando o devido cuidado e a preocupação de estar sempre presente (virtualmente) e ativo na formação dos cursistas, sendo mais que um suporte em relação ao entendimento da tecnologia, mas sim um professor facilitador que reúne as qualidades de docente, técnico e mediador.

Mensagens assíncronas são mensagens que permitem a comunicação entre professor/aluno, aluno/aluno e aluno/professor, mesmo quando os envolvidos não estão conectados ao mesmo tempo no ambiente virtual de aprendizagem (AZEVEDO, 2005 p. 75), isto é, são mensagens enviadas e que não possuem resposta simultânea, possibilitando ao receptor da mensagem elaborar a melhor resposta possível para a dúvida enviada, por exemplo, mensagens em fóruns e enviadas pela caixa de atendimento do ambiente.

Mensagens síncronas são mensagens que mantêm o contato simultâneo entre o emissor e o receptor das mensagens, temos como exemplo de mensagens síncronas os chats, que permitem enviar mensagens e obter a resposta em tempo real simulando uma conversa em sala de aula presencial.

Segundo Cabeda (2005, p. 4):

“O grande atrativo do chat está na possibilidade de se trazer para o nosso cotidiano, pessoas “queridas” que habitam ou trabalham em endereços espacialmente distantes, o que dificulta o contato físico e com as quais, através de softwares de Chat, podemos nos relacionar.”

Conforme afirma Losso (2007) “neste ambiente, o tutor é, e continuará sendo, professor, mas um professor cada vez mais potencializador e articulador de mediações.”

A autora complementa afirmando que:

“O professor tutor é [...] aquele que ajuda a construir o caminho para seus alunos desenvolverem habilidades, buscarem de forma interativa novos saberes e uma aprendizagem com autonomia.” (LOSSO, 2007, p.15)

A autora complementa apresentando duas funções importantes para exercer a tutoria, sendo elas, informativa – onde o tutor esclarece as dúvidas dos alunos por meio de mensagens síncronas ou assíncronas, e a função orientadora – onde o tutor promove a continuação do estudo/pesquisa e estimula o aluno a aprender.

Segundo Azevedo (2005, p.75):

“É preciso que o tutor crie e organize rotinas e escolha de modo consciente aquilo que vai e o que não vai fazer de acordo com o que é realmente importante. A sensação de presença constante do professor é resultado da combinação de dois fatores: a assincronia, e a regularidade de conexão do tutor, que não precisa ocorrer o tempo todo, mas deve seguir um padrão (pela manhã, à tarde, toda noite, ou um pouco em cada turno).”

Machado e Machado (2004) deixam bem claro um papel do professor-tutor, que é manter a ordem nos estudos e melhorar o desenvolvimento dos alunos, por meio da clareza na explicação das regras da instituição, funcionamento dos recursos tecnológicos e principalmente a localização desses recursos dispostos no Ambiente Virtual de Aprendizado.

Comumente nos primeiros acessos os alunos ingressantes no Ambiente Virtual de Aprendizagem têm a impressão de um site muito complexo e muitas vezes de difícil manuseio, independente do grau de intuitividade que o AVA possua. Com isso o aluno tem a falsa percepção que o ambiente detém diversas informações escondidas entre os links e menus, correndo o risco de perder os prazos das atividades ou de não conseguir controlar o fluxo de informação e atividades já realizadas prejudicando o valor da média final, portanto é função do tutor direcionar os ingressantes para os locais de principal acesso e informação do ambiente.

A consulta a estes locais de principal acesso e informação permite que os cursistas tenham o controle das atividades importantes que agregam valor a média de aprovação e realizem um planejamento conciso, a fim de maximizar os estudos. Estes locais detêm informações como agendas pedagógicas, últimas atualizações, calendários e fóruns de quadro de avisos referentes à particularidade de cada disciplina, essas ferramentas e aplicativos são disponíveis conforme o ambiente virtual de aprendizagem utilizado, e devem ser consultados periodicamente pelo aluno.

O tutor deve fazer esses direcionamentos e outras futuras abordagens, sempre, com muita atenção nas palavras utilizadas evitando qualquer tipo de ruído na mensagem que possa vir a favorecer na duplicidade do entendimento da mensagem.

O tutor por não possuir a reação simultânea do aluno ao ouvir a mensagem como artifício para futuras análises, correções ou explicações, deve ser claro, objetivo e preciso em suas mensagens, porém sem perder a simpatia e demonstrar afeição.

O tutor deve se comunicar de forma cordial utilizando como base as normas cultas e éticas de comunicação da Internet que regem evitar: utilizar caixas altas (letras maiúsculas), pois transmite a sensação de estar gritando ou brigando com receptor da mensagem; a utilização de abreviações, por exemplo, *vc* por *você*, *pq* por *porquê*, caso o receptor desconheça o significado das abreviações a comunicação perderá todo o seu sentido original; a ausência de acentuação e/ou modificação da escrita gráfica padrão substituindo letras pela sonorância produzida, por exemplo, não por *naum*, pesquisa por *peskisa*, entre outros vícios de digitação comumente utilizado em outros ambientes web, e o estilo negrito deve ser utilizado somente para destacar um trecho do texto e não o texto inteiro, pois transforma a leitura cansativa e carregada demais. (KOMESU, 2007)



Apesar de todas essas recomendações e cuidados no momento da escrita de uma mensagem direcionada ao aluno, o tutor pode e deve ser o mais agradável possível na maneira de se expressar sem perder as dimensões afetivas e o respeito, construindo uma relação inter-pessoal saudável, que fortaleça a motivação e o empenho dos cursistas na rotina dos estudos. O aluno quando assistido de perto se sente amparado e envolto em um ambiente acadêmico construtivo, apesar da imensa distância territorial muitas vezes encontrada entre os grupos de alunos, professores e tutores.

4.2 Exemplo de mediação

Para elucidar e promover um melhor entendimento do processo de mediação e a importância agregada no processo de aprendizagem do aluno apresentamos um caso de intervenção do tutor estimulando ao aluno buscar uma melhor compreensão e visualizar a questão com o ponto de vista acadêmico, estreitando assim toda e qualquer dificuldade possivelmente criada pela distância existente entre os itens envolvidos na discussão.

A atividade escolhida é um fórum, o fórum é uma ferramenta que simula a interação realizada em um bate papo em uma sala de aula presencial, onde o professor lança um questionamento e os alunos debatem apresentando seus pontos de vistas sendo mediados pelo professor da disciplina.

O fórum escolhido corresponde a disciplina de Administração de Marketing I referente a grade curricular do curso superior de Administração de Empresas em uma instituição de ensino privada, onde o Prof. Me. Elias Haddad Salim Filho inicia o debate oferecendo como base um texto que apresenta os conceitos de necessidades e desejos pela visão atual do Marketing. Esse tema já tinha sido transmitido por meio de uma aula texto e uma vídeo aula com as devidas explicações do professor.

Para manter a privacidade foi utilizada a nomenclatura de aluno A.

ALUNO A:

Bom dia! É bem verdade que nem tudo aquilo que queremos e aquilo que realmente necessitamos, vemos cada vez mais as empresas de marketing oferecendo cada vez mais produtos de tecnologias que em muitas das vezes está além daquilo que necessitamos.Ex: certo tempo atrás precisei de um celular comprei um com um custo mais alto com muitas funções e que não uso, eu precisava realmente de um aparelho de novo mas poderia ser um mais simples pois só faço uso pra ligações e sms.

1ª Intervenção do Tutor:

Olá ALUNO A,

Refleta comigo, você pára as suas obrigações diárias para assistir um comercial/propaganda de um produto que não faz parte do seu dia a dia, por exemplo, maquiagem feminina? Sua resposta demonstra a sua necessidade, independente do custo que esteja envolvido. Agora pense na mesma situação, porém com um carro importado (independente do valor agregado ou poder de aquisição) se o produto lhe prendeu a atenção significa que está dentro das suas necessidades. Lembrando que necessidades vão além do estado físico. Sugiro que reveja a pirâmide de Maslow.

Abraços,
Allan

Resposta do ALUNO A:

Boa tarde Profº. Realmente analisando por este lado tem sentido, para que possamos nos sentir cada vez mais realizados precisamos ir suprindo nossas necessidades, começando com as mais básicas.

"Satisfazer a necessidade de auto-estima conduz a sentimentos de auto-confiança, valor, força, capacidade e adequação, de ser útil e necessário no mundo. (Frases de Maslow)"

2ª Intervenção do Tutor:

Olá ALUNO A,

Excelente observação e frase. Parabéns pela dedicação 😊

Abraços,
Allan

Os recortes acima correspondem às participações do aluno A na atividade fórum, onde esse aluno tem sua primeira participação expondo com suas palavras a definição entendida por necessidades e desejos, em seguida a intervenção do tutor apresenta um novo ponto de vista sobre a sua participação estimulando o aluno a refletir e ampliar o seu entendimento, a intervenção do tutor proporcionou ao aluno A uma compreensão diferente da sua habitual, o resultado deste estímulo fica claro na participação onde aluno A demonstra a compreensão do novo ponto de vista e complementa sua participação com uma citação de Maslow, o tutor finaliza a intervenção com uma postagem de congratulação referenciando o visível esforço do aluno em buscar o entendimento.

4.3 Valorização do Tutor



Infelizmente no que tange o âmbito trabalhista ainda falta a valorização ao professor tutor no mercado atual de trabalho, sendo que por muitas vezes esse profissional não tem sua função definida com clareza nas instituições de ensino superior, acabando assim por se tornar um professor com competências acadêmicas e responsabilidades administrativas. Não gozando assim dos benefícios trabalhistas que regem os direitos ao corpo docente. Os modelos existentes que determinam as funções dos agentes envolvidos na modalidade EaD são consideravelmente recentes, estando a mercê de experimentações e pesquisas.

Segundo o presidente da Associação Nacional dos Tutores de Educação a Distância (ANATED), Luis Gomes, “o maior desafio para os tutores hoje é conquistar a valorização da categoria.”, que por muitas vezes é remunerada somente com uma bolsa auxílio ou com uma renda fixa, não sendo atribuído o valor do salário por hora aula. Chega-se ao extremo de afirmar que o campo educacional reproduz o mesmo processo de precarização do trabalho assistido em outros setores e a exigência é de um profissional flexível, polivalente e multifuncional. (ANTUNES, 2001).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença do professor tutor dentro de um curso de ensino a distância é importantíssima, pois esse agente da educação promove a fidelização e o enlace acadêmico que supre as barreiras físicas sentidas pelos alunos.

O professor tutor quando cumpre com as suas responsabilidades agindo com tenacidade permite ao cursista a sensação de estar sendo sempre guiado e motivado a demonstrar o seu melhor desempenho, sabendo que agindo dessa forma está desenhando o seu crescimento acadêmico e desenvolvimento profissional.

É difícil imaginar um cenário na educação a distância onde não exista a atuação do professor tutor nas salas virtuais de aprendizagem, pois como foi possível observar o professor tutor consegue estar presente na vida acadêmica dos alunos mesmo estando fisicamente distante, provando assim que uma mediação pedagógica realizada com esmero supre a ausência do contato físico em sala de aula.

Resumidamente concluí-se que o tutor exerce a função de um professor mantendo e cultivando o contato com os alunos, sanando dúvidas de diferentes naturezas, orientando e alertando a prazos e funcionamento das atividades, conduzindo os estudos e corrigindo as atividades realizadas pelos alunos conforme a orientação do professor responsável pela disciplina e agindo como suporte técnico tanto para os alunos como para aos docentes que dividem a sala virtual de aprendizagem com os seus professores tutores. Dessa forma, é possível dizer que o professor tutor detém diversas funções importantes ligadas ao processo de ensino aprendizagem,



sendo muitas vezes esse tutor um professor presencial em outras instituições de ensino, experiente e atuante.

Falta infelizmente ainda o reconhecimento no mercado de trabalho acadêmico e das instituições de ensino superior perante o professor tutor, que atua por uma carga horária fixa e recebe como remuneração muitas vezes denominada de bolsa ou salário fixo divergindo do valor de hora aula recebida pelos docentes horistas responsáveis pelas disciplinas.

Sem o professor tutor o EaD perde em qualidade e agilidade na prestação de atendimento e atenção ao principal objeto e objetivo da educação: o aluno.

REFERÊNCIAS

ABRAEAD, **Um em cada 73 brasileiros estuda a distância.** Disponível em: <<http://www.abraead.com.br/noticias.cod=x1.asp>> Acesso em: Jul. 2013.

ALMEIDA, Maria Elizabeth de. ProInfo: **Informática e Formação de Professores.** Brasília: MEC/SEED, 2000.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho: o ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho.** São Paulo: Boitempo, 2001.

ARIEIRA, Jailson de Oliveira et al. **Avaliação do aprendizado via educação a distância: a visão dos discentes.** Ensaio: aval.pol.públ.Educ. [online]. 2009, vol.17, n.63, pp. 313-340. ISSN 0104-4036. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362009000200007&script=sci_abstract&tlng=pt> . Acesso em: Jul. 2013.

AZEVEDO, Wilson. **Como fazer sua presença ser sentida 24 horas on-line.** Rio de Janeiro: Aquifolium Educacional, 2005. Disponível em: <<http://www.aquifolium.com.br/educacional/>> Acesso em: Jul. 2013.

Belloni, M. L. (2006). **Educação a distância.** 4a ed. Campinas, SP: Autores Associados.



BRASIL. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. **Regulamenta o art. 80 da Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, 2005.

CABEDA, Marcelo. **O chat-forum: uma idéia de uso híbrido, síncrono e assíncrono, através de um única ferramenta normalmente assíncrona, o fórum virtual.** Disponível em: <<http://www.cead.ufop.br/arquivos/texto3.pdf> Acessado em: Set. 2013

Censo ead.br / organização **Associação Brasileira de Educação a Distância.** -- São Paulo : Pearson Education do Brasil, 2010.

FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa.** 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Positivo, 2010.

GOMES, Ednaldo Farias. Perfil e identidade do tutor em cursos na modalidade a distância do IFAL vinculados ao Sistema Universidade Aberta do Brasil: definições e prática docente. **Revista Eletrônica Multidisciplinar Pindorama do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA Nº 01 – Ano I – Agosto/2010.** Disponível em: <<http://www.revistapindorama.ifba.edu.br/files/Ednaldo%20Farias%20Gomes%20IFAL.pdf> >. Acesso em: Jul. 2013.

JAEGER, F. P.; ACCORSSI, **A Tutoria em educação a distância.** Disponível em: < http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=86>. Acesso em: Jul. 2013.

KOMESU, F. **Internetês para interneteiros: (velhas) questões sobre escrita.** Estudos Linguísticos (São Paulo). , v.XXXVI, p.100 - 1007, 2007. Disponível em: <<http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/edicoesanteriores/4publica-estudos-2007/sistema06/86.PDF>> Acesso em: Jul. 2013

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – 9394 de 20 de dezembro de 1996.



LOSSO, Adriana Regina Sanceverino. **Reflexões sobre a Educação a Distância – o papel do professor tutor na perspectiva da mediação pedagógica.** Disponível em: <<http://periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1193/1008>>. Acesso em Jul. 2013

MACHADO, Liliana Dias; MACHADO, Elian Castro. **O papel da tutoria em ambientes de EaD.** Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-tc-a2.htm>>. Acesso em: Jul. 2013

Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, INEP, **Censo da Educação Superior de 2010.** Disponível em: <<http://www.ead.com.br/expansao-ead-brasil/>>. Acesso em: Jul. 2013.

MORAES, Maria Cândida. **Educar na Biologia do Amor e da Solidariedade.** Petrópolis: Vozes, 2003.

NISKIER, A. **Educação a distância: a tecnologia da esperança.** 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

NICOLODI, Suzana Cini Freitas; SCHLEMMER, Eliane. **Práticas e processos de mediação pedagógica em EaD.** Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/1552009150146.pdf>>. Acesso em: Jul. 2013.

PRETTI, Orestes. **Educação a distância: construindo significados.** Cuiabá: NEAD/IE, UFMT, 2000.

SÁ, I. M. A. **A educação a distância: processo contínuo de inclusão social.** Fortaleza: CEC, 1998.

SCHMID, A. M. Tutorías: los rostros de la educación a distancia. Educação e Contemporaneidade. **Revista da FAEBA.** Salvador, v. 13, n.22, jul./dez. 2004, p. 275-285.



SILVA, Marco. (Org.). **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa.** São Paulo: Loyola, 2003.

SOUZA, C. A. et al. **Tutoria como ‘instrumento’ para a educação a distância,** 2005.
Disponível em: < <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/174tca3.pdf> >. Acesso em:
Jul. 2013.

ALLAN DEGÁSPERI

Especializando em Docência e Pesquisa no Ensino Superior pela Unimes Virtual e Planejamento, Implementação e Gestão de EaD pela Universidade Federal de Fluminense. Tutor EaD, professor presencial e Administrador de empresas. Tutor EaD na Unimes Virtual

LUCAS DEGÁSPERI

Especializando em Docência e Pesquisa no Ensino Superior pela Unimes Virtual. Tutor EaD e Administrador de empresas. Tutor EaD na Unimes Virtual

Artigo recebido em 24/09/2013

Aceito para publicação em 22/10/2013

Para citar este trabalho: DEGÁSPERI, Allan; DEGÁSPERI, Lucas; TUTOR EAD: A PEÇA CHAVE DA APRENDIZAGEM. Revista Paidéia. UNIMES VIRTUAL, Volume 5 – Número 8 – .2013 – Disponível :

<http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br> .Acesso em ___/___/___